AVEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1972 * ANO XIX * N.º 943

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

SEMANÁRIO

ANO NOVO — *algures, mas não de qualquer modo!*

MÁRIO DA ROCHA

PREENCHO este tempo de vazios escrevendo. A vida oferece-me um deserto de cardos, onde só levantando-me a voar eu deixo de sentir toda a agrura dum ser fechado dentro do seu cerco.

De há muito que venho sentindo cada vez mais uma estranha seara de vento a insuflar-me as veias e a entranhar-se-me pela vida toda. E uma solidão viscosa empasta-me os dias num sabor rançoso de fel de desesperação avinagrada em sonhos que esperam sempre por um amanhã de páscoa.

E nesta ambiguidade de uma esperança dorme milagrosamente viva na noite a manhã por despertar de uma sempre renovada aleluia.

Então no silêncio me conheço cada vez mais. É então certo que cada vez melhor eu gostaria de me conhecer. Tal como sou, pois que bem me conheço tal como quero ser.

Nesta encruzilhada, sinto cada vez mais que a alma só me vive repartida. E apetece-me então atirá-la aos céus ou aos ventos. Lançá-la às andorinhas ou pô-la nos passos dos mendigos sem companhia.

Ser amigo surge-me assim como um oásis onde se poderá sobreviver vivendo nos outros. Ou se não viver nos outros, viver com os outros levando a vida com eles. E deixá-la então correr como bica de fonte que não mata a sede a peregrinos porque nela não vêm beber, mas que sempre vai alimentando raízes de trigais prestes a nascerem.

É então que já nem sei mais do que preciso. Sei que é preciso morrer, dando-nos. Cada vez mais ser mais amigo. De que mais precisarei, francamente não sei.

RUSSEL CORTÊS *falou da* BARRÍSTICA DE AVEIRO

Com válida e copiosa bibliografia, com notáveis conferências e palestras, com prática museológica bem evidenciada na direcção do Museu de Grão Vasco e, particularmente, com o seu constante e esclarecido empenho por tudo quanto caiba nos domínios da Arqueologia e da História da Arte, o Dr. Fernando Russel Cortês tem nome firmado aquém e além-fronteiras. Assim, boa foi a hora em que os três ceramistas que levaram, e ainda mantêm expostos, alguns dos seus mais recentes trabalhos ao salão nobre do Grémio do Comércio — a Arminda de Freitas e o Celestino Moreira, sob a égide de João Lavado, este também ali com cerâmicas — trouxeram Russel Cortês a Aveiro, para nos falar das artes aveirenses do barro.

O ilustre palestrante, começando por dizer que, se o famoso Jacquemart tivesse vindo a Aveiro, certamente reforçaria a sua afirmação de que Portugal é, de algum modo, o novo mundo da cerâmica, sublinhou que em Aveiro não falta a água, sobram as argilas e há, desde há muitos séculos, uma trabalhado e cozido existentes na de algum modo, se pode proclamar ser aqui um dos paraísos da cerâmica portuguesa. E, a propósito da vetustez de espécies de barro trabalhado e cozido existentes na

Continua na página três

ACONTECEU... «O SKIB»

DR. ARAÚJO SÁ

SKIB é, sem dúvida, nome pomposo! Pomposo como o nome de tantos que andam por aí, aparentando serem gente, mas que acabam por não ser coisa alguma... Nem espanta que assim seja, pois nomes não passam de rótulos, de algo que nada traduz, de qualquer coisa que chama a atenção quando escritos com erros ortográficos... Quando assim escritos — e tantos assim os escrevem! — são escadote, trampolim, empurrão para que se trepe, suba, atropele, passe à frente...

Acontece *que o «Skib» é um cão! Talvez, melhor, uma espécie de cão. Na verdade, tem de comprimento pouco mais de um palmo (talvez nem chegue ao palmo e meio), orelhas arrebitadas (tipo esturrecido), um coto de rabo, dentes género agulhas de tricot, focinho enjoado.*

O «Skib» — que, mesmo tendo pulgas, dorme com a dona, para se não constipar ou para que a dona se não constipe... — é caricato, ridículo, descarado (urina-nos nas pernas!), atrevido, impertinente, amimado. É esquisito na comida, tem má boca: come bife de vitela mal passado; a meio da tarde rejeita tudo o que não sejam biscoitos e chá; trincou a ponta de um dedo da criada negra só porque esta lhe pôs no prato de pirex um rabo de carapau frito. Vai ao seu médico (ao veterinário), uma vez por mês, para ser examinado. Há seis semanas, sei ter feito até análises e uma radiografia aos pulmões. É que tinha tosse. Tinha e tem!, pois esquisito de boca como é, bate com as patas no chão quando vê a colher do xarope, cujo paladar se não asseme-

Continua na página três

DOCUMENTOS AVEIRENSES

Foi recentemente distribuído o segundo volume da «Colectânea de Documentos Históricos», sequência do que, oportunamente, fora editado como marco — valiosíssimo — do Milenário de Aveiro. Este último abrangeu o período compreendido entre os anos de 955 e 1516; o que circula agora reúne documentária com datas desde 1581 a 1792.

Inútil será encarecer o mérito da obra, que se deve, fundamentalmente, ao esforço e saber do paciente e saudoso investigador Dr. António Gomes da Rocha Madahil, por sugestão do inesquecível aveirense Dr. Alberto Souto: quem se interesse pelo passado aveirense tem agora ao seu imediato alcance elementos que andavam dispersos, muitos deles ignorados.

Mas aconteceu que Rocha Madahil deixou incompleto o seu trabalho: surpreendido pela morte, não pôde sequer redigir o definitivo prefácio em que pensara; e foi preciso, compreensivelmente, esperar que alguém retomasse a tarefa, com o mesmo empenho e competência do erudito e escrupuloso in-

Continua na página três

TOMAZ KIM *e a* TEMÁTICA *do* SOCIAL

DR. JOSÉ DE MELO

OS tradutores portugueses — acentuou David Mourão-Ferreira em nota a um escrito de 1956 recolhido em *Motim Literário* — cuja actividade tem de facto um largo objectivo cultural, há que citar, entre outros, Luís Cardim, Paulo Quintela e Tomaz Kim (J. Monteiro-Grillo). E já o sublinhámos, ao falar-se do autor de *Em Cada Dia se Morre*, nas linhas que acompanhavam «Ladainha para Qualquer Natal», Tomaz Kim é um escritor, a cuja obra se referiram, entre outros, em comentários apropositados, Cecília Meireles, Charles David Ley, João Pedro de Andrade, João Gaspar Simões, Jorge de Sena, Luís Forjaz Trigueiros, além do David Mourão-Ferreira de *Vinte Poetas Contemporâneos*. E é mesmo ao escritor, que fez parte do grupo que fundou e orientou *Cadernos de Poesia*, com Rui Cinatti e José Blanc de Portugal, que se refere hoje este apontamento.

É apontado a Tomaz Kim ser ele um dos responsáveis pelo surto do neo-realismo entre nós, nomeadamente do ponto de vista da incidência de uma temática do social, na sua poesia. Mas Tomaz Kim, que pensava ter o neo-realismo chamado a atenção dos escritores e do público para certas realidades humanas das quais a literatura tendia a divorciar-se, é assim que se situa, perante a apendiculação: «Com a *Pesença* corrigiu-se certo artificialismo em que se tinha caído, na medida em que a compreensão psicológica das personagens se valorizou. Com o neo-realismo, vem uma humanização literária. Para um neo-realismo informado por ideias não alheias a um ponto de vista estético, são válidas as obras que transcendem a rigidez duma doutrina pré-fabricada. São válidos também os escritores que transcendem as limitações impostas de fora, por uma teorização prévia». O neo-realismo não é, como atitude,

Continua na página três

A foto aqui reproduzida veio-nos do Embaixador Mário Duarte, nosso distinto colaborador; e, com ela, os seus amáveis cumprimentos de Boas-Festas. Ao trazer a esta página o Canal Central de Aveiro, com toda a sua luz e tranquilidade, formulamos o desejo de que o NOVO ANO seja para os Aveirenses um ano tranquilo e luminoso nos rumos dos seus tão almejados progressos.

POSTAL ILUSTRADO

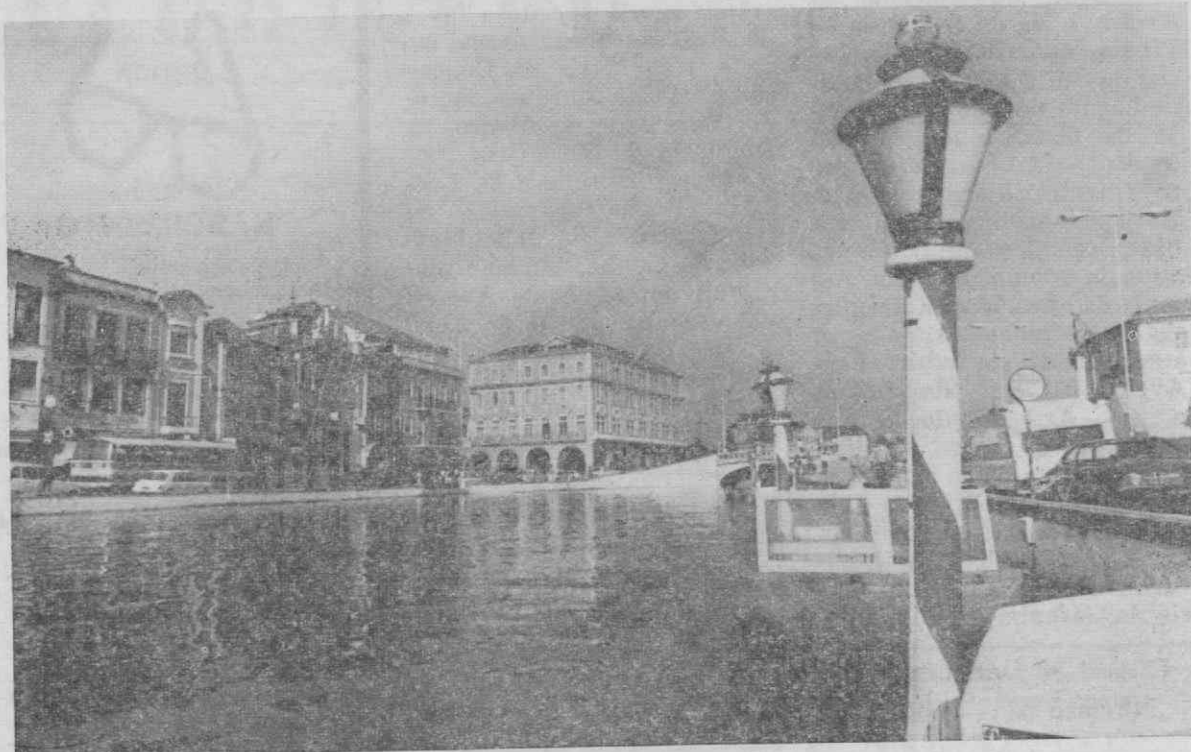
Bolo-Rei! Bolo de Reis! Reis de bolo!

Luminárias a embelezar murmúrios no arco-iris sem cor. Histórias que hão-de ser contadas — um dia. Homens contados — agora.

Formigueiros de gente à cata de um raio de sol, trazido na asa do homem-sempre-emigrante.

Para quando a comunhão de todos os homens nesta casa-globo, com janelas para todos, com brinquedos para todas as crianças, com lume aceso para todos os velhos?

Quando deixarão de estar embaciados os olhos das mães com meninos ao colo?

MIGUEL CARRUÇO

CARTÓRIO NOTARIAL
DE VAGOS

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.° B-64, de fls. 95 v.° a 100 v.°, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 21 de Dezembro de 1972, na qual Ernesto Domingues Grego e mulher Maria das Neves Ferro, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Gafanha da Boa-Hora, deste concelho de Vagos e habitualmente residentes no Largo Maia Magalhães, n.° 18, da cidade de Aveiro; — Rita das Neves Ferro, viúva, natural da referida freguesia da Gafanha da Boa-Hora e habitualmente residente na Rua 1.° Visconde da Granja, n.° 11, na referida cidade de Aveiro; — Mário Ferreira Senos e mulher Maria de Jesus Senos, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Ílhavo, ela da referida freguesia da Gafanha da Boa-Hora e ambos com residência habitual em Aveiro na Rua 1.° Visconde da Granja n.° 3; — Ernesto das Neves dos Santos Parracho e esposa Maria Alice Rodrigues de Almeida dos Santos Parracho, também conhecida por Maria Alice Rodrigues de Almeida Parracho, casados segundo o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Vera-Cruz, do concelho de Aveiro, e ela da freguesia de Várzea, concelho de São Pedro do Sul e residentes habitualmente na Rua 1.° Visconde da Granja, n.° 11, em Aveiro; — Albino Fernandes de Oliveira Pinto e esposa Maria Francelina de Oliveira Pinto, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da mencionada freguesia da Gafanha da Boa-Hora e com residência habitual em Aveiro na Rua do Seixal, n.° 3; — Armando dos Santos Parracho e esposa Adelina Rodrigues, também conhecida por Adelina Rodrigues Parracho, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais ele da referida freguesia da Gafanha da Boa-Hora, ela da mencionada freguesia de Várzea e ambos com residência habitual em Aveiro na Rua Tenente Resende, n.° 14, se declararam serem donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em regime de compropriedade e na proporção de 1/2 dos outorgantes Ernesto Domingues Grego e esposa, 1/4 da outorgante Rita das Neves Ferro e 1/16 avos dos outorgantes Mário Ferreira Senos e esposa, 1/16 dos outorgantes Ernesto das Neves dos Santos Parracho e esposa, 1/16 dos outorgantes Albino Fernandes de Oliveira e esposa e 1/16 dos outorgantes Armando dos Santos Parracho e esposa, do seguinte prédio:

Casa de quatro pavimentos sendo um sótão, sito na Rua João Mendonça, freguesia de Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, a confrontar do norte com o Beco do Aidinho, do sul com João Mendonça, do nascente com o Banco Nacional Ultramarino e do poente com Alberto Souto, inscrito na matriz urbana sob o artigo 2.324, com o rendimento colectável de 60.480$, o valor matricial de 1.209.600$ e o valor declarado de 1.500.000$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.° 21.842, a fls. 183 v.° do Livro B-59;

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial em nome de Ernesto Domingues Grego e Manuel dos Santos Parracho, residentes em Aveiro e descrito na referida Conservatória sob o mencionado n.° 21.842, encontrando-se ali inscrito a favor de José Marques Soares, casado, com Maria da Conceição Casimiro Marques, morador na cidade de Aveiro, na freguesia da Vera-Cruz, por o haver comprado a D. Adelaide Rocha Marques da Cunha, viúva de João Marques da Cunha, também moradora na cidade de Aveiro, por escritura de 27 de Abril de 1921;

Que posteriormente por virtude de uma execução hipotecária que Manuel da Fonseca Simões Júnior, casado, de Aveiro moveu ao referido José Marques Soares e mulher Maria da Conceição Casimiro Marques o mesmo prédio foi posto em praça e arrematado por João das Neves Ferro, casado com Maria de Jesus Costa, segundo o regime da comunhão geral, residente em Aveiro, tendo a referida execução corrido seus termos entre os anos de 1926 e 1930, acontecendo porém que no Arquivo Judicial de Aveiro não aparece o respectivo processo e os actuais proprietários estão impossibilitados de obter o registo a favor do mesmo João das Neves Ferro, por falta do respectivo título de arrematação;

Que por escritura de partilhas por óbito daquela Maria de Jesus Costa, lavrada no dia 17 de Novembro de 1958, de fls. 26 v.° a 31, do livro de doações e partilhas n.° 73 B das notas do notário da Secretaria Notarial de Aveiro, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, foi o referido prédio adjudicado em pagamento das legítimas das duas filhas da falecida Maria das Neves Ferro, casada com Ernesto Domingues Grego e Rita das Neves Ferro, casada com Manuel dos Santos Parracho, em comum e partes iguais;

Que em 3 de Fevereiro de 1965, faleceu o referido Manuel dos Santos Parracho, marido da Rita das Neves Ferro, com quem foi casado segundo o regime da comunhão geral, tendo-se procedido a Inventário Obrigatório que correu seus termos pelo Tribunal Judicial da comarca de Vagos, ficando na partilha a metade do mesmo prédio pertencente ao casal, adjudicada do seguinte modo: 1/4 à viúva Rita das Neves Ferro e 1/16 avos a cada um dos quatro filhos do falecido Manuel dos Santos Parracho, Maria de Jesus Senos, casada com Mário Ferreira Senos; Armando dos Santos Parracho, casado com Adelina Rodrigues de Vasconcelos; Maria Francelina de Oliveira, casada com Albino Fernandes de Oliveira e Ernesto das Neves Parracho, actualmente casado com Maria Alice Rodrigues de Almeida dos Santos Parracho, mas no estado de solteiro, maior à data da abertura da herança;

Que não há possibilidades porém de comprovar documentalmente o título de aquisição pela arrematação nos referidos Autos de Execução hipotecária acima referido, pois foram infrutíferas todas as buscas feitas no Arquivo do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro não aparecendo o respectivo processo, possìvelmente por a execução ter corrido no Tribunal doutra comaca que foi impossível localizar apesar das várias diligências feitas para o efeito;

Que, assim, são eles justificantes Ernesto Domingues Grego e esposa, Rita das Neves Ferro, Mário Ferreira Senos e esposa, Ernesto das Neves dos Santos Parracho e esposa, Albino Fernandes de Oliveira Pinto e esposa e Armando dos Santos Parracho e esposa, os seus actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio descrito na mencionada Conservatória sob o n.° 21 842.

Está conforme ao original.

Vagos e Cartório Notarial, vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório,
António Rodrigues

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 19 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro, extraídos dos autos de Execução de Sentença, que o Engenheiro Francisco Soares Pinheiro, de Aveiro, move contra os executados Ernesto de Almeida e mulher, residentes em Cabeço das Pedras, desta comarca de Vagos, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte móvel penhorado àqueles executados: «UM VEÍCULO LIGEIRO DE MERCADORIAS», de caixa aberta, a gasóleo, com a matrícula BC-29-73, que se encontra estacionado junto ao Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila de Vagos, que vai à praça pelo valor de 48 000$00.

Vagos, 13 de Dezembro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Henriques Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Tomaz Kim e a Temática do Social

Continuação da 1.ª página

uma descoberta dos anos de quarenta, mas «uma constante da literatura, que atinge maior ou menor acuidade conforme a acuidade dos problemas, da injustiça social dominante». E afirma: «Desde os séculos XIII e XIV se vê isso: a exaltação do humilde, do humilde espoliado, do humilde renegado, explorado. Dizem que fui um precursor do neo-realismo? Estive e estou integrado no espírito da época. E as grandes forças que imprimem uma fácies a todo o indivíduo e a uma obra estão no espírito da época, força moderadora». Outra coisa é ter colaborado em jornais e revistas acentuadamente neo-realistas ou em publicações representativas de outras correntes estéticas, pois colaborou naqueles jornais pelo facto de, como escritor, «não recusar colaboração a jornais culturais que o sejam de facto» e reclamar e defender «a independência do escritor» (Revista *Mundo*, 1958). Aclara todavia: «O escritor não se pode alhear dos problemas do seu tempo e muito menos deve ele perder a sua independência, forçando a sua obra a programas impostos. Deve esta corresponder a um facto de criação».

As palavras de Tomaz Kim não nos desobrigam de reflectir. Não obstam a que possam distinguir-se na sua obra poética algumas oscilações suficientemente sensíveis. Perante *Em Cada Dia se Morre, Para a Nossa Iniciação, Os Quatro Cavaleiros* (1939, 1940, 1943, respectivamente), os nossos juízos não seriam, porventura, os mesmos que após a leitura deles e de *Flora & Fauna*, de 1958; o Malraux de *Les Conquérants* não é o mesmo que viria a revelar-se depois, sobretudo voltado para a sua angústia e para uma libertação de si próprio, um artista disposto à liricização de uma luta pelo homem, a uma dramatização esteticizada da existência, a *uma estética da acção*.

Tomaz Kim, é na poesia portuguesa contemporânea, e sem perda do seu eclectismo, uma das vozes de uma geração de perto ou de longe abalada pela Guerra Civil espanhola. «La terrible sacudida de la guerra española», — no dizer de Dâmaso Alonso — dir-se-ia, até, ter tocado mais depressa os poetas portugueses (como Namora, Cochofel, Ramos de Almeida, Tomaz Kim), apesar dos casos isolados do Léon Filipe *(El Hacha*, 1939), de Alberti *(Entre el Clavel y la Espada*, 1940), Cernuda (Impressión de Desterro 1940), ou do próprio Dâmaso Alonso de *Hijos de la Ira (1944)* — palavra de ordem, em Espanha, de uma nova consciência poética. Mas a geração portuguesa em referência vai assistir ainda, e já em plena actividade literária, a uma nova guerra, a segunda Grande Guerra; vem a compartilhar, com outras gerações mais novas, do sentido angustiante de um destino incerto, dessa angústia do nosso tempo que, desde a juventude de Tomaz Kim até hoje, se foi revestindo de novas formas. E essa angústia existencial está em Tomaz Kim de um modo estigmatizante, ainda que ele, em apelos à esperança, confie em que, «depois do dilúvio», de todas as subversões, de todas as convulsões, «Nós somos os homens de amanhã / e connosco voltam as estrelas».

Este nosso tempo de incerteza, ele sempre, marca Tomaz Kim, antes ainda de *Flora & Fauna* e de *Exercícios Temporais*. E é assim que esse tempo, e a angústia que o caracteriza, o levam, em *Para a Nossa Iniciação*, a «um poema triste», ou a um não «ao eco do futuro em todos os seus gestos», ou ao «medo» que «está em nós»; em *Os Quatro Cavaleiros*, à evocação dos «companheiros das noites nevoentas à beira do Tamisa» e à fé que tinham «num sonho tão cedo desflorado», ou ao problema da «vida breve», já à nostalgia, — uma como nostalgia de raízes mista de *saudade* de um futuro intangível, — ou ao homem «suplicando e odiando»; em *Dia de Promissão* (1946), a um protesto contra o isolamento absurdo, «Sòzinhos, sòzinhos no meio de milhões, / ganhando o pão com o suor do nosso rosto, / e todos sonhando um gesto brando / e um olhar genuíno, / e todos impedindo um abrir de braços, / e todos ansiando pela palavra única / capaz de encobrir esta solidão / cavada pelas nossas mãos / fechadas aos dias naturais / e às flores absurdas que deitaram raízes no nosso corpo». Se voltarmos atrás, a *Em Cada Dia se Morre*, encontraremos Tomaz Kim a perguntar-se e a perguntar-nos, num «nocturno para a geração», a sua geração: «De onde?, para onde?».

JOSÉ DE MELO

Em frente das câmaras da RTP, Tomaz Kim a ser entrevistado por David Mourão-Ferreira (1957)

Documentos Aveirenses

Continuação da 1.ª página

vestigador que tomara sob sua responsabilidade dar a lume os preciosos documentos. Mas a Câmara Municipal da operosa presidência do Dr. Artur Moreira não hesitou em eleger o Dr. Francisco Ferreira Neves para dar seguimento aos trabalhos: e este distinto aveirógrafo — a quem Aveiro tanto deve por seus numerosos e inestimáveis escritos, fundador, com Rocha Madahil e com o Dr. José Tavares, do tão prestigiado e prestante «Arquivo do Distrito de Aveiro», amigo e companheiro do saudoso polígrafo ilhavense — desempenhou-se criteriosamente da dificílima incumbência, sem se afastar dos rumos, que bem conhecia, do iniciador da «Colectânea»...

...e fê-lo com a sua já conhecida devotação e proficiência; e fê-lo sem outro interesse que não fosse o de enriquecer a história da sua terra com esquecidas e, de muitos, ignoradas informações, que certamente se perderiam, sem o seu generoso labor.

Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

lha ao bife de vitela mal passado.

Amua quando não lhe fazem cócegas na barriga; anda enfarpelado com uma espécie de colete, fofo, de veludo, em manhãs frescas de cacimbo. Reside num apartamento rico de gente rica, a dois passos da residencial onde moro. (Eu e outros mais, que não somos ricos...).

Detesta-me! Não pode comigo! E talvez tenha razão: deve ter notado que o detesto também e que até lhe pisei uma pata — de propósito! — quando me urinou os sapatos acabados de engraxar a troco de dois angolares e meio...

Mas o «Skib» não tem culpa do seu snobismo, esquisitice, impertinência, atrevimento e mimo. Ele nasceu cão! como, aliás, todos os cães. Mas não o quiseram cão... Transformaram-no numa descarada e ostensiva afronta aos que têm fome, aos que dormem ao relento, aos esfarrapados, aos que morrem sem assistência médica.

O «Skib» enoja-me! Mais me enoja, todavia, a dona do «Skib»...

ARAÚJO E SÁ

Russel Cortês falou da Barrística de Aveiro

Continuação da primeira página

região, evocou o júbilo com que, há muitos anos, o saudoso e distinto aveirense Alberto Souto lhe mostrou as primeiras colheitas de peças no Cabeço do Vouga. Indo mais fundo no tempo, lembrou os vasos exumados no belíssimo dólmen das Talhadas, dissertou sobre as olarias romanas, suas existências e influências, para relevar a importância do copioso e recente achado cerâmico nos lodos da Ria, testemunho de várias épocas em variadas formas, sendo de particular interesse uma anforeta (do género dos objectos assim classificados e muito discutidos quanto à sua utilização, que se rastreiam desde Marselha por toda a costa levantina da Península, tornejam Gibraltar e Sagres, para virem a ser encontrados em certos locais do nosso litoral); falou de outras peças de tal espólio, já devidamente recolhido e acautelado. Admitiu que, já no século IX ou X, existissem contactos comerciais entre os povos do Levante e os da região do Baixo-Vouga — intercâmbio económico, portanto pacífico; e, referindo que do aludido achado faz parte uma escudela vidrada a verde, segundo a técnica árabe, gizou um quadro de influências do zona de Paterna na velha loiça aveirense. Os oleiros de Aveiro — disse ainda — à semelhança dos valencianos, escondiam o barro vermelho sob um vidrado plumbífero com uma terra branca, o *bordejo*, nada mais nada menos do que caulino — uma argila básica da porcelana, o material dos preciosos e cotadíssimos artefactos da famosa Fábrica da Vista-Alegre. Sabe-se por documento — acrescentou — que já no século XV as gentes de Aradas fabricavam olarias, pois com elas pagavam tributo semanal ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; como se sabe da existência de um bairro de oleiros fora, mas junto, das muralhas com que o Infante D. Pedro dotou Aveiro. As decorações relevadas e as pinturas escorridas das loiças aveirenses denotam, não só bom-gosto, mas um gosto de ancestrais raízes. E, depois de formular a hipótese de que certas peças de barro, mais pesado, das conhecidas pela designação de «ratinhos» — semelhantes também a algumas de Valência — possam ser de fabrico aveirense, Russel Cortês prestou homenagem a quantos se interessaram pelo estudo da barrística de Aveiro, designadamente a Marques Gomes e António Cristo; falou das antigas fábricas do Cojo, da Fonte Nova e dos Santos Mártires, preiteando, a propósito desta última, a memória de João Aleluia e saudando os filhos seus continuadores, hoje com a importante indústria cerâmica bem conhecida pelo seu creditado (e expressivo) apelido. Disse ainda que, quase esgotadas as reservas de argila na Europa, Aveiro, ainda com abundantes barreiros, poderá vir a ser, muito em breve, o último recurso dos ceramistas europeus. E, a concluir, afirmou que importa seguir o exemplo de mestre João Lavado e dos seus colaboradores, que ainda porfiam em manter as cerâmicas artesanais, desse modo nos caminhos duma honrosa e velha tradição das artes aveirenses.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Novembro, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Outubro: 169. Doentes entrados: 353. Doentes saídos: 348. Doentes existentes em 30 de Novembro: 174.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De grande cirurgia: 131. De pequena cirurgia: 30.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas no Banco: 495. Tratamentos: 523. Injecções: 168.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue: 70. Transfusões de plasma: 2.

SERVIÇO DE RAIOS X — Radiografias: 576. Sessões de Fisioterapia: 156.

SERVIÇO DE ANÁLISES CLÍNICAS — Diversas análises: 1 118.

SERVIÇO DE CONSULTA EXTERNA — Consultas: 348. Tratamentos: 425. Injecções: 730.

AVEIRENSE GALARDOADO NUM CONCURSO FOTOGRÁFICO

A revista inglesa «Practical Photography», no seu número de Dezembro, anuncia ter sido atribuído ao aveirense sr. Dr. João Jeremias Boia o 2.º prémio de um concurso fotográfico promovido por aquela revista.

Benemerência da «CASA MARTELO»

O sr. José Ferreira da Silva, proprietário da «Casa Martelo», conceituado estabelecimento de ferragens, demais materiais de construção e ferramentas eléctricas, quis, uma vez mais, contemplar com 500$00 os necessitados protegidos do *Litoral.*

Em nome destes, agradecemos tão generosa lembrança natalícia.

SERÃO PARA TRABALHADORES

A Delegação de Aveiro da F. N. A. T. levou a efeito, ontem, no *Teatro Aveirense,* um serão para trabalhadores — espectáculo que teve a participação de renomados artistas nacionais e durante o qual se procedeu à entrega de prémios aos campeões do desporto corporativo distrital.

CINE-TEATRO AVENIDA

A empresa proprietária do Cine-Teatro Avenida, desde há já algum tempo, tem vindo, muito louvàvelmente, a fazer oferta às crianças do Internato Distrital de bilhetes de ingresso nas *matinées* infantis que promove na sua casa de espectáculos.

O NATAL DE «OS MARABUNTAS»

O grupo aveirense de bemfazer «Os Marabuntas» não esqueceu, nesta quadra natalícia, os desprotegidos da sorte: vestiu um casal de crianças pobres de cada uma das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, ofereceu géneros alimentícios a 25 famílias, às «Florinhas do Vouga» e ao «Albergue Distrital de Aveiro», tendo ainda entregue donativos em dinheiro a estas instituições de assitência — benemerência digna dos maiores encómios, que muito nos apraz registar nestas colunas.

PASSAGEM DO ANO NA ASSEMBLEIA DA BARRA

A passagem do ano decorrerá na Assembleia da Barra, este ano, em ambiente de alta elegância e alegria para os sócios, suas famílias e convidados.

Colabora o reputado conjunto « Improviso », haverá fina ceia, refeição especial de madrugada e permanente serviço de bar.

PELA G. N. R.

O Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana de Aveiro, sr. Fernando Aparício, foi recentemente promovido a 1.º Sargento, após ter frequentado um curso no Regimento de Infantaria N.º 10 desta cidade.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Junto ao lugar denominado Quinta do Simão, na estrada variante de Aveiro, em Esgueira, o sr. José David de Sousa, de 40 anos, residente na Póvoa do Paço, em Cacia, quando seguia com uma bicicleta que transportava à mão, foi colhido por um automóvel, pelo que teve de ser transportado ao Hospital desta cidade, onde ficou internado com várias fracturas e em estado de coma.

Tomou conta da ocorrência a Brigada de trânsito da G. N. R. de Aveiro.

ALARGAMENTO DA REDE ESCOLAR DO CONCELHO DE AVEIRO

Em resposta a um inquérito do Ministério da Educação Nacional, o Município aveirense, na sua última reunião, deliberou informar aquele Ministério, de acordo com as crescentes necessidades concelhias, de que, para os planos de alargamento da rede escolar do Concelho de Aveiro, para o ano de 1973/74, deveriam ser consideradas as seguintes pretensões:

Ensino técnico — A criação de uma escola exclusivamente comercial, ficando a existente a funcionar apenas como escola industrial. Para esta sugeriu, entre outros, a inclusão de novos cursos de: auxiliar de laboratório, mecânico-auto; pesca, mestres e capitães náuticos, e topógrafo-desenhador.

Ensino liceal — Além da ampliação do actual liceu masculino, a criação de um novo liceu, com secção feminina, aliás já solicitado há cerca de meio ano pelo Reitor daquele estabelecimento de ensino. O edifício onde actualmente se encontra instalada a secção do Liceu Nacional passaria a ser aproveitado para a instalação de uma repartição para serviços do Ministério, que se prevê virem a ser descentralizados.

Ciclo preparatório — Criação de uma nova escola para servir a Zona Norte da cidade; criação também de uma nova escola em zona periférica do concelho, possìvelmente em Eixo ou Oliveirinha; e, igualmente, a criação de uma escola preparatória, em regime de experiência pedagógica, no Conservatório Regional de Calouste Gulbenkian, desta cidade — análoga à que está em funcionamento no Conservatório Nacional, em Lisboa.

FESTAS DA QUADRA

Em diversas instituições e importantes estabelecimentos comerciais e industriais, decorrem ainda as costumadas festas da quadra, e outras se realizarão até ao fim do ano. De algumas tivemos, directa ou indirectamene, conhecimento. Cumprindo-nos referí-las, esperamos poder delas dar o devido relato no próximo número.

— CINEMA NOTÍCIAS —

Herdeiro de uma cultura onde o humor e o absurdo se destroem mùtuamente com uma lógica implacável, o grande realizador cinematográfico checoslovaco MILOS FORMAN centralizou no seu magnífico filme *O BAILE DOS BOMBEIROS*, essas duas tendências dando-nos uma obra de grande valor pela crítica profunda que encerra sobre o lento desfazer dos mitos, das ilusões e das aparências.

Quando este filme foi estreado em Praga, 45 000 bombeiros de toda a Checoslováquia pediram a demissão, não vendo que FORMAN não criticava a sua profissão nem caricaturizava a autoridade e a hierarquia das corporações, mas sim satirizava o vasto envelhecimento das instituições, dos ideais e da juventude.

Em resumo, é este filme que provocou larga e apaixonante controvérsia no mundo inteiro, que o CINE-AVENIDA se orgulha de apresentar em AVEIRO no *PRIMEIRO DIA DE ANO NOVO.*

Joaquim Lopes de Oliveira

Missa do 1.º Aniversário

Sua esposa e filhos vêm, por este meio, informar que mandam celebrar uma missa de sufrágio, no próximo dia 5 de Janeiro, na Sé-Catedral, pelas 19 horas, por intenção do saudoso extinto, agradecendo, desde já, a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Maria da Apresentação Moreira Peixinho

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Agora em Aveiro — o STELLA MARIS...

Dirá alguém: até que enfim já se vê o *Stella Maris* a erguer-se, ali, na Gafanha da Nazaré, na zona do Porto. Outros pensarão: para quê tal obra?

Há opiniões para tudo em todos os acontecimentos. É assim. Somos assim. Fazemos sempre comentários. É sinal de vida.

...Mas o *Stella Maris* de Aveiro está, realmente, a erguer-se. Depois, começará a funcionar na sua actividade específica de assistência ao Marítimo, nacional ou estrangeiro. Será mais uma casa de Nossa Senhora do Mar a velar pela gente do Mar. O lema é este: avançar! O meio é contar com os Amigos da Obra do Mar: os que já a conhecem e os que a irão conhecendo.

...Nos barcos de pesca, *por arrasto*, há um aparelho imprescindível para pescar o peixe: o «Rosário».

Agora também começamos a fazer o *rosário* do nosso Stella Maris.

Primeiras ofertas: — Banco Totta & Açores, através da Agência de Aveiro, 500$00; Dr. Paulo de Miranda Catarino, 2 000$00; Manuel Almeida, de Fonte de Angeão, 1 000$00; Capitão Orlando Vidal, 500$00; Capitão Juvenal Carlos Filipe Fernandes, 20 000$00; Fernando António Barros Lagarto, 1 000$00; e Indústria Aveirense de Pesca, L.da, 10 000$00.

PERDEU-SE RELÓGIO

— no Viso, em Esgueira. Pessoa pobre a cumprir o serviço militar. Marca *Amyria.*

Agradece-se a quem o entregar na Rua do Viso a António Gamelas da Cruz (Parrau).

cartões de VISITA

● *Juntamente com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, em gozo de merecidas férias, o aveirense sr. José Manuel Silva Castro, há já alguns anos radicado em Joanesburgo, na África do Sul, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita a esta Redacção.*

● *Também se encontra em Aveiro, com sua esposa, o antigo desportista aveirense sr. Manuel da Silva Vieira, há poucos anos radicado em França.*

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Janeiro de 1973 concursos documentais de habilitação para Médicos dos quadros das intituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Alvarenga	— Clínica Médica
	Arouca	— Clínica Médica
	Couto de Cucujães	— Clínica Médica
	Lobão	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Figueira da Foz	— Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34 FARO	Faro	— Cardiologia
	Olhão	— Clínica Médica
	Portimão	— Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	— Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Queluz	— Clínica Médica
	Sacavém	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Area da cidade do Porto	— Estomatologia
	Area da cidade do Porto	— Neuropsiquiatria Infantil
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Arcozelo	— Ginecologia
		— Obstetrícia
	Avintes	— Clínica Médica
	Penafiel	— Ginecologia
		— Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Area da cidade de Setúbal	— Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Cinfães	— Clínica Médica
		— Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas Caixas de Previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Janeiro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq. Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

A sua informação vale dinheiro

Se souber quem esteja comprador de Automóveis, Camiões, Tractores e Máquinas Industriais novos ou usados, escreva-nos dizendo apenas o seu nome e morada pois o contactaremos prontamente.

Máximo sigilo.

Apartado 138 — AVEIRO

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

AVEIRO — Farmácia Avenida no dia 10 Janeiro

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL

RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

Serviços Municipalizados de Aveiro

Admissão de motoristas

4.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento das vagas existentes na categoria de MOTORISTA DE 1.ª CLASSE do Serviço de Transportes Colectivos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2 900$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 55 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento» e, deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 27 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

Serviços Municipalizados de Aveiro

2.º AVISO

Encarregado de obras de água

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 15 dias a contar do dia imediato ao da primeira publicação do presente aviso, para o provimento de um lugar de «Encarregado de Obras de Água», a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 500$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos, 21 anos de idade, mas não mais de 55, exceptuados, quanto a este limite, os que já forem servidores públicos ou administrativos e possuam o curso de construtor civil e demais requisitos exigidos pelo Regulamento do Pessoal Assalariado. Na falta de candidatos com aquela habilitação, serão admitidos os indivíduos com quaisquer dos seguintes cursos: topógrafo auxiliar de obras públicas, encarregado de obras, desenhador de construção civil e carpinteiro.

Os requerimentos, acompanhados do certificado de habilitações e dum impresso modelo 5A/95, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam no referido Regulamento.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 27 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

Dr. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operação

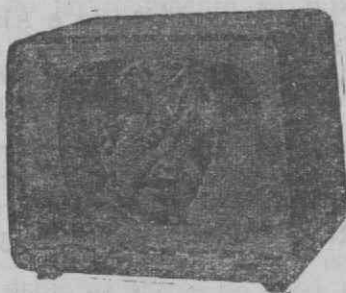
Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16

Telefones 23 182-75-45 76 75-277

AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

— AVEIRO —

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

Doença dos Olhos — Operações

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (*com hora marcada*) excepto urgência

Tel. Res. 031.96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97 1.º

Telef. 25539

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 750

em ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Apartamento — Aluga-se

— mobilado, com todos os requisitos modernos, na Rua do Dr. Alberto Souto, 11.

Tratar no local ou pelo telefone 22080.

DUARTE RODRIGUES

ADVOGADO

TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º

SALA 1

Tel. 24738 AVEIRO

GRANDE OPORTUNIDADE

CARPINTARIA e SERRAÇÃO

Trespassa-se ou Vende-se

Área privilegiada, maquinismos actualizados, pessoal habilitado, considerável **stock** de madeiras nacionais e estrangeiras e boa clientela.

Motivo alheio à própria gerência.

Tratar pelo telefone 75283.

ANTÓNIO HENRIQUES

POLIDOR E ENCERADOR DE MÓVEIS

Encarrega-se de todos os trabalhos de restauração de móveis modernos e antigo Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

ORÇAMENTO GRÁTIS

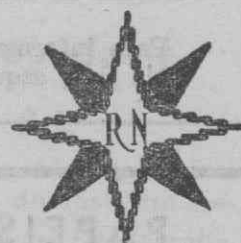
Bairro da Misericórdia, 40 — AVEIRO — Telefone 24594.

RETROSARIA NOVA

Artigos de:

RETROSARIA ★ DECORAÇÃO

BÉBÉ E SENHORA ★ NOVIDADES

Rua dos Comb. da Grande Guerra, 31-33 — AVEIRO — Tel. 24827

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

Consulas diárias às 15 horas

TELEF. { Resid. 25584 / Cons. 24574

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24385

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 22066

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Ausente de 12 de Agosto a 12 de Setembro

Aluga-se ou Vende-se

— Serração, na Estrada de Cacia, com a área de 2.000 m², com todas as máquinas.

Tratar com o Sr. Gonçalo Moisés B. Santos (o Cabica), Rua General Costa Cascais, n.º 16, Telef. 22226.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.

Telef. 23 609

AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

EMPREGADA

— precisa o Cabeleireiro Jean — Aveiro.

Servente de Armazém

— precisa-se até aos 35 anos.

Tratar na Rua das Salineiras, ao n.º 30.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22877

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N. 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

Continuações

rio Duarte, é jogo de capital importância. Os auri-negros têm absoluta necessidade de vencer, para prosseguirem a recuperação já encetada; mas os algarvios, também em situação deveras complicada, serão opositores difíceis.

Acreditamos, porém, na desforra dos beiramarenses — e ela será possível se, como em absoluto se conta, os adeptos e associados do Beira-Mar alinharem ao lado dos atletas, num incondicional e constante apoio aos jogadores que evolucionarem sobre o relvado.

BEIRA-MAR - FARENSE — jogo para vencer!

Sumário Distrital

● JUNIORES

Resultados da 12.ª jornada:

Zona A

Corfi-Cotesi — Sanjoanense	2-4
Lusitânia — Esmoriz	4-0
Ovarense — Lamas	1-1
Paços de Brandão — Espinho	3-1
Cortegaça — Feirense	2-0

Zona B

S. Roque — Bustelo	0-1
Oliveirense — Arrifanense	1-2
Cucujães — Avanca	3-2
Pinheirense — Estarreja	1-2

Zona C

Recreio — Luso	11-1
Beira-Vouga — Pampilhosa	0-6
Mealhada — Anadia	3-1
Valonguense — Gafanha	1-0
Fermentelos — Fogueira	2-0

As equipas do União de Lamas (Zona A), Avanca (Zona B) e Gafanha (Zona C) são as melhores pontuadas.

● JUVENIS

Zona A

Espinho — Paivense	1-2
Feirense — Cucujães	2-2
Lamas — Ovarense	2-1
Sanjoanense — Valecambrense	8-1
Arrifanense — Lusitânia	3-0

Zona B

Estarreja — Oliveira do Bairro	1-1
Avanca — Alba	0-0
Gafanha — S. Roque	1-2
Anadia — Recreio	1-0
Oliveirense — Bustelo	4-0

Os grupos do Arrifanense e Paivense (Zona A) e Recreio de Águeda e Anadia (Zona B) partilham o comando.

Andebol de Sete

Beira-Mar, 29 — Atlético, 13

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Fernando Sousa e Celestino Almeida, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (5), Lacerda (5), Machado (1), Mário Garcia (14), Toy (3), David, António Carlos, Madail, Oliveira e Alex (1).

ATLÉTICO — Leão (António José), Trindade (1), Joaquim (1), Magalhães (4), Garcia, Miranda Dias (4), Esmoriz (1), Melo, Margarido (1), Carlinhos e Lourenço (1).

1.ª parte: 14-7. 2.ª parte: 15-6.

Em desafio durante o qual evidenciou notória supremacia, o grupo beiramarense derrotou, sem apelo nem agravo, a voluntariosa turma alcantarense, tendo alcançado um *score* amplo, quiçá pouco previsível.

Contudo, a exibição dos negro-amarelos, em noite verdadeiramente irresistível, explica os números atingidos. No ataque, sob impulso de Mário Garcia — cuja actuação nos merece especial referência, em separado —, o Beira-Mar mostrou-se terrivelmente prático; e, a defender, os aveirenses foram também muito eficientes na marcação aos seus antagonistas (Magalhães, rematador temível, foi alvo de atenção especial) e contaram com dois guarda-redes em noite-sim, Januário, até ao intervalo, e Sérgio, na segunda metade.

Sem jamais baixar os braços, o Atlético valorizou imenso o espectáculo, lutando sempre com empenho e entusiasmo. Diga-se, até, que os lisboetas mereciam punição menos severa, uma vez que tiveram certa *mala-pata* na finalização (dez remates, de facto, contra quatro dos beiramarenses, embateram na madeira das balizas...)

Arbitragem aceitável, em encontro sem problemas. O sr. Celestino Almeida mostrou-se mais certo que o seu colega, sr. Fernando Sousa, que cometeu alguns erros de vulto — um dos mais graves, perto do final, quando ordenou, injustamente, a suspensão temporária de Mário Garcia.

Basquetebol

mosa, ante o Galitos. A turma alvi-rubra, alinhando desfalcada de alguns titulares, colaborou mesmo — passe a expressão — com os portistas, dando-lhes ensejo a que pudessem, através de números dilatados, fazer esquecer exibições menos produtivas...

●

O campeonato prosseguirá, em 6 e 7 de Janeiro, com o seguinte programa geral:

7.ª jornada:

SPORTING — B. P. M.
BARREIRENSE — C. D. U. P.
PORTO — BENFICA
GALITOS — ALGÉS
ACADÉMICO — GINÁSIO
VASCO DA GAMA — ACADÉMICA

8.ª jornada:

SPORTING — C. D. U. P.
BARREIRENSE — B. P. M.
PORTO — ALGÉS
GALITOS — BENFICA
VASCO DA GAMA — GINÁSIO
ACADÉMICO — ACADÉMICA

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 18 DO «TOTOBOLA»

7 de Janeiro de 1973

1 — C. U. F. — Montijo	1
2 — V. Guimarães — Beira-Mar	x
3 — Farense — União Coimbra	1
4 — União Tomar — Sporting	2
5 — Porto — Barreirense	1
6 — V. Setúbal — Belenenses	1
7 — Riopele — Espinho	1
8 — Sanjoanense — Varzim	1
9 — Gil Vicente — Académica	x
10 — Lamas — Famalicão	1
11 — Almada — União de Leiria	x
12 — Portimonense — Sintrense	1
13 — Torres Novas — Sesimbra	x

Xadrez de Notícias

Em consequência de afazeres escolares e de doença, não puderam beneficiar do convite federativo outros três beiramarenses: José Silvares, José Gamelas e ovita Mendes.

Por completa incerteza quanto à data da conclusão do Pavilhão do Beira-Mar, a Associação de Patinagem de Aveiro, a instância urgente da Federação Portuguesa de Patinagem indicou já o Pavilhão de S. João da Madeira para a realização do II Torneio Inter-Selecções de Seniores, em que participam as turmas representativas de Lisboa, Porto, Aveiro, Santarém, Braga e, talvez, da nova Associação de Coimbra/Viseu.

A prova deve realizar-se em fins de Março ou princípios de Abril.

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube está a festejar o seu 33.º aniversário. Os números finais do programa incluem, hoje, um desafio de basquetebol, entre as turmas principais do Sangalhos e do Ginásio Figueirense; e, no dia 1 de Janeiro, um jantar de confraternização dos sócios.

A Comissão Central dos Juízes de Basquetebol publicou o quadro de classificações dos seus filiados, em que se incluem os seguintes aveirenses, nas categorias que indicamos abaixo:

Arbitros Nacionais de 1.ª Categoria — Albano Baptista, Narsindo Vagos, Raul Gonçalves, Manuel Bastos e Vitor Couto. Arbitros Nacionais de 2.ª Categoria — José Calisto e Valdemar Vinagre. Arbitros Regionais — Júlio Marcelino.

Foram marcados, para 3 de Janeiro próximo, na sede da Associação dos Desportos de Aveiro, os sorteios para os Campeonatos Regionais de Andebol de Sete, categorias de juvenis e seniores.

O Desporto como meio de Educação

— a disciplina no jogo, o respeito pelas regras, o respeito pelos outros e o reconhecimento das suas próprias faltas.

Cabe ainda ao Professor de Educação Física estimular essas competições, não, isolando-as de todo um processo educativo, mas integrando-as como consequência de um trabalho realizado, sem nunca esquecer que as competições fazem parte de todo um processo desportivo portanto sem fim em si mesmas.

Ao Clube cabe seguir a linha de acção facultada na Escola e acompanhar o seu processo. Como na Escola, nunca poderá admitir a competição como um fim a atingir, mas como o prémio de um trabalho realizado em profundidade, admitindo-a como um meio de Educação. Ou os Clubes não são formados por homens?...

Não há, meus senhores, nenhuma forma de interesse que possa servir de obstáculo ao fenómeno educativo!

Cabe aos técnicos dos clubes proporcionar aos jovens que orientam os conhecimentos técnicos e tácticos indispensáveis à boa prática desportiva, sem, no entanto, esquecerem que na frente têm homens a quem é preciso respeitar, compreender e corrigir com isenção total de qualquer forma de interesse.

Feito este esclarecimento esperamos sinceramente que cada elemento que esteja ligado a problemas desportivos, seja qual for a sua função, se capacite das suas reais responsabilidades e depois de ter feito um minucioso exame de consciência sobre o que é ou não capaz e de realizar, continue ou abdique, sob pena de poder estar a participar num crime social.

ANTÓNIO DE CARVALHO FERREIRA

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

O DESPORTO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO

Artigo do Prof. ANTÓNIO CARVALHO FERREIRA

Este é um dos problemas que não está suficientemente esclarecido, e, daí, inúmeras confusões e interpretações.

Primeiro, dos professores de Educação Física e de alguns técnicos, que o procuram cumprir; segundo, das pessoas ligadas a problemas de Desporto que o discutem.

Assim, cabe-nos dar uma explicação e para isso começaremos por definir cada parte do problema por si.

Educação é, como todos sabemos, o acto de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais. No sector do desenvolvimento educacional das faculdades físicas, encontramos a Educação Física como um aspecto da Educação Geral, que recorre à movimentação corpória, com bases biológicas, psicológicas, pedagógicas e sociológicas com vista a contribuir para a formação humana.

Integrado totalmente no que se entende por Educação Física, encontramos o Desporto, que, não sendo mais que uma forma complexa de jogo, tem, naquela, um lugar preponderante ao lado do trabalho útil, isto é, do trabalho realizado na unidade tempo, tendo como objectivo o fenómeno produção. Portanto, com fim em si mesmo ,e não em sua substituição — pois, pela prática do Desporto, procura-se essencialmente o desenvolvimento de um trabalho sério, sem outros objectivos determinados a atingir que não sejam a verdade, a sinceridade, a honestidade e o respeito.

Feitas estas considerações, fàcilmente poderemos concluir que o Desporto é, efectivamente, um meio de Educação.

Diz-se ainda que um indivíduo é tanto mais educado quanto maior for o seu próprio grau de disponibilidade.

Como todos sabemos, esse grau varia de pessoa para pessoa, pois está condicionado pelo carácter, pela personalidade, pelos complexos, por fenómenos hereditários, por factores económicos, por factores sociais e pelo próprio meio de vida.

Assim esboçado o problema, vamos sintetizar quais as responsabilidades concretas que cabem às entidades que se dedicam a problemas despotivos e dos seus mais directos colaboradores.

A Escola, no campo de Educação Física compete: numa fase inicial, proporcionar a todos os alunos os mesmos tipos de vivências desportivas; numa segunda fase, especificar concretamente cada problema por si; e ainda, proporcionar os meios essenciais para o aluno sentir uma necessidade constante de descobrir em si o seu próprio grau de possibilidades.

O Professor de Educação Física deverá proporcionar vivências desportivas, sem formas específicas, isto é, sem grandes apuros técnicos, mas apenas com o objectivo de procurar integrar a criança em grupo, aos alunos com idades até aos 10 anos; às crianças dos 10 aos 13 anos, deverá proporcionar a iniciação de todas as modalidades desportivas, com a mesma intensidade; deverá situar os jovens, dos 14 aos 16 anos, no grupo de modalidades que os alunos preferirem e proporcionar-lhes todos os elementos técnicos que são essenciais à prática das respectivas modalidades; deverá, ainda, preparar os indivíduos para as vivências competitivas, independentemente do período etário em que se encontram, vivências essas que visem:

Continua na página sete

No Recomeço do «Nacional» BEIRA-MAR — FARENSE — *jogo para vencer!*

Após a pausa de Natal, que coincidiu com o fecho da primeira volta, o Campeonato Nacional da I Divisão regressa, este fim-de-semana, com os desafios referentes à décima sexta jornada, primeira da segunda volta.

Teremos o seguinte programa geral — como vai sendo costume, com um jogo (Boavista — V. Guimarães) antecipado para hoje, à tarde:

MONTIJO — ATLÉTICO (3-1)
LEXÕES — BENFICA (0-6)
BOAVISTA — V. GUIMARAES (0-4)
BEIRA-MAR — FARENSE (2-3)
U. COIMBRA — U. TOMAR (0-1)
SPORTING — PORTO (1-0)
BARREIRENSE — V. SETÚBAL (0-6)
BELENENSES — C. U. F. (2-1)

Será jornada de interesse palpitante com fartos motivos de interesse em todos os campos. Em especial, no que mais interessa aos aveirenses, o prélio EIRA-MAR — — FARENSE, no Estádio de Má-

Continua na página sete

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

DINHEIRO FALSO

As receitas do futebol pouco aumentaram.

As despesas, pelo contrário, aumentaram muito.

O dinheiro que corre no futebol é «dinheiro falso». A inflacção instalou-se no Desporto, como se instalou na vida.

A administração leviana de alguns clubes está na origem de um acumular de erros e de hábitos que só pode levar a uma meta. Todos sabemos qual é. Está certo que se pague bem a quem faz o espectáculo desde que o espectáculo dê para se pagar extremamente bem.

E os clubes contratam, por vezes, sem consultar a própria bolsa e as dívidas vão ficando, de direcção para direcção, vão sufocando, vão matando as colectividades. Estas, além de terem de suportar as despesas que não cobrem as receitas do futebol (aliás, a única modalidade que tem dado dinheiro), escolhem diversos motivos para gastar. Uns muito louváveis, muito interessantes, como os que ajudam a suprir a falta de desporto que sempre houve e ainda há em Portugal; outros...

Palavras do Presidente da Direcção do Vitória de Setúbal, Fernando Pedrosa, publicadas em «A Bola», de 28 / 10 / 72.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

Paivense — Fermentelos 1-0
Bustelo — Cucujães 1-1
Valonguense — Estarreja 3-1
Esmoriz — Corfi-Cotesi 1-1
Gafanha — Cortegaça 1-2
Arouca — Recreio 1-1
Oliveira do Bairro — S. Roque . 3-0
Mealhada — Arrifanense 1-3

A turma do Oliveira do Bairro — a única sem qualquer derrota — segue no comando, com 19 pontos. Seguem-na o Arrifanense (18), Valonguense e Cucujães (ambos com 17).

RESERVAS

Resultados da 3.ª jornada:

Espinho — Oliveirense 1-1
Beira-Vouga — Anadia 0-4
Arouca — Alba 4-6

O grupo do Espinho comanda, com 8 pontos — mais um que o par Alba — Oliveirense.

Continua na página sete

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 11.ª jornada:

I DIVISÃO

SPORTING — BENFICA 26-10
PORTO — ACADÉMICO 23-13
ALMADA — PROGRESSO . . . 20-16
V. SETÚBAL — TÉCNICO . . . 14-10
BEIRA-MAR — ATLÉTICO . . . 29-13
BELENENSES — C. OURIQUE. . 28-17

RESERVAS

SPORTING — BENFICA. . .
PORTO — ACADÉMICO. . . V. — D.
V. SETÚBAL — TÉCNICO . .
BELENENSES — C. OURIQUE

Classificações:

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	11	10	0	1	273-167	31
Belenenses	11	9	1	1	237-160	30
Sporting	11	9	0	2	226-130	29
Benfica	11	7	0	4	230-212	25
Académico	11	6	2	3	176-184	25
V. Setúbal	11	7	0	4	175-191	25
Almada (a)	11	5	0	6	178-171	20
C. Ourique	11	3	1	7	178-205	18
Progresso	11	3	0	8	165-213	17
Técnico	11	3	0	8	167-223	17
BEIRA-MAR	11	2	0	9	140-176	15
Atlético	11	0	0	11	128-241	11

(a) — Averbou uma falta de comparência

Continua na penúltima página

Encontram-se demissionários os dirigentes da Associação de Desportos de Aveiro

A Direcção da Associação de Desportos de Aveiro, em sua reunião de 20 de Dezembro, decidiu apresentar o seu pedido de demissão ao Delegado da Direcção-Geral dos Dsportos e Presidente da Assembleia Geral.

Totalmente imprevisível, dado que haviam sido reeleitos ainda há poucos dias, a decisão dos dirigentes da Associação de Desportos de Aveiro — que têm vindo a promover trabalho notabilíssimo, em vários campos, designadamente na organização e equlíbrio financeiro do organismo, e num válido incremento à prática do atletismo (mercê de sacrificada e devotada actividade de todos os membros da Direcção) — surgiu como autêntica «bomba» no nosso meio desportivo.

A atitude, segundo informação colhida em boa fonte, baseia-se na circunstância de terem ocorrido várias divergências no Pelouro do Basquetebol, entre a Direcção e alguns dos clubes filiados — divergência que culminaram com uma exposição que o Illiabum Clube endereçou ao Director-Geral dos Desportos, em termos que a Direcção da Associação de Desportos de Aveiro considera vexatória e ofensivos para os seus membros, como desportistas e como homens.

Neste impasse, grave se mdúvida para o Desporto Aveirense, o nosso voto é no sentido de que o caso seja resolvido pelo melhor — conseguindo-se uma desejável plataforma para o entendimento entre as partes desavindas. Com a união de todos, no bom sentido, Aveiro será mais forte!

Despedida — «shou» do andebolista beiramarense MÁRIO GARCIA

Foi no sábado, momentos antes do desafio que o Beira-Mar disputou contra o Atlético, na última jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de Andebol de Sete, que o público teve conhecimento de que MÁRIO GARCIA — mobilizado para cumprir missão militar em Angola — ia efectuar o seu jogo de despedida, na decorrente época.

O seccionista beiramarense João Nogueira, em breve alocução, proferiu justas palavras de homenagem ao valoroso atleta, destacando a dedicação com que — muitas vezes com imenso sacrifício — tem envergado a camisola do Beira-Mar. E anunciou a entrega, que se seguiu, de algumas lembranças do Clube para o jogador — cerimónia singela, mas expressiva ,a que de pronto se associaram os etaoinet e os próprios andebolistas do Atlético.

Depois, houve o desafio. E, como que apostado em superar-se a si mesmo, MÁRIO GARCIA — sem favor, um dos melhores andebolistas beiramarenses de sempre! — realizou exibição portentosa. Para além do elevado número de golos que marcou (14), alguns em «chapeladas» de belo efeito espectacular, arrancando trovoadas de aplausos, foi verdadeiro «motor» para a notável actuação, em bloco, da turma auri-negra.

Bem se poderá afirmar que, no jogo de sábado, se assistiu a uma despedida-«show» de MÁRIO GARCIA, um valoroso desportista cuja falta se irá fazer sentir, de modo nítido, na turma do Beira-Mar.

Na hora da partida para o Ultramar, auguramos-lhe as melhores venturas, ficando a aguardar o seu regresso para de novo podermos aplaudi-lo em novas actuações na emotiva modalidade a que se devotou.

Boa sorte, MÁRIO GARCIA!

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na presente quadra festiva, recebemos cartões de boas-festas, endereçados à Secção Desportiva do LITORAL, enviados pela Federação Portuguesa de Rugby, Associação de Futebol de Aveiro, Associação de Patinagem de Aveiro e Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar.

Agradecemos a gentileza, retribuindo a todosos votos de um Bom Ano Novo.

A convite da Federação Portuguesa de Atletismo, participaram, em Lisboa, em estágios de aperfeiçoamento — reservados a elementos que mais se evidenciaram na época finda —, os atletas beiramarenses Adalberto Nuno Leitão e Mário Cordeiro (primeira sessão) e Ana Maria Picado e Isabel Santos (segunda sessão).

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Contràriamente ao que nestas colunas noticiámos, houve desafios oficiais de basquetebol no passado fim-de-semana. No sábado, à tarde e à noite, disputaram-se os encontros alusivos à undécima jornada (última da primeira volta), em jeito de antecipação já previsto no calendário oficial elaborado pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Os resultados da ronda foram os seguintes:

SPORTING — BARREIRENSE. . 87-78
BENFICA — ALGÉS 110-67
C. D. U. P. — B. P. M. 69-87
ACADÉMICO — V. DA GAMA. 60-58
PORTO — GALITOS 116-59
ACADÉMICA — GINÁSIO . . . 103-58

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	7	7	0	751-488	14
Académica	7	6	1	640-429	13
Sporting	7	5	2	600-454	12
Porto	7	5	2	500-444	12
Ginásio	7	5	2	466-515	12
Barreirense	7	4	3	566-491	11
Académico	7	4	3	386-439	11
V. da Gama	7	3	4	400-460	10
B. P. M.	7	2	5	450-501	8
Algés	7	1	6	451-551	8
C. D. U. P.	7	0	7	409-561	7
GALITOS	7	0	7	346-629	7

PORTO, 116 GALITOS, 59

Jogo no Pavilhão do Infante de Sagres (Porto), na tarde de sábado, sob arbitragem dos srs. Francisco Silva e Carlos Rodrigues, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Gomes (14), Assunção (11), Leite (25), Vasco (6), Manuel António (18), Ricardo (4), Ivo (20), Mendes (2), Portela (11) e Ângelo (5).

GALITOS — Barbado (8), F. Madureira (16), Cotrim (5), Moreira (6), Penicheiro (8), Campos (4), Telmo (10), Vítor (2), Pires da Rosa e Correia.

1.ª parte: 65-35. 2.ª parte: 51-24.

Os campeões nacionais (ainda sem o concurso do seu treinador-jogador, Dale Dover) não encontraram dificuldades para se imporem e alcançarem marca volu-

Continua na penúltima página